

GUILHERME FIGUEIREDO RECEBE TÍTULO DE "CIDADÃO CARIOCA"

Acaba Guilherme Figueiredo de ser distinguido pela Assembléa Legislativa da Guanabara, com o título de "Cidadão Carioca", recebe em sessão solene e outorga.

Nascido em Campinas, filho do general Euclides Figueiredo e de d. Valentina Silva Figueiredo, esta filha do dr. Guilherme da Silva, benemérito campineiro de adoção que se fixou, labutou e faleceu em Campinas, deixando grande número de amigos.

Guilherme Figueiredo é membro honorário da Academia Campinense de Letras, autor de valiosos e vasto acervo de obras publicadas de poesia, romances, humorismo, divulgação musical, arte dramática, vários generos de peças de teatro e autor de versões para o português de Shakespeare, Bernard Shaw, Maurois, Camus e outros.

DISCURSO NA ASSEMBLÉIA

Durante a sessão solene realizada na Assembléa, Guilherme Figueiredo pronunciou o seguinte discurso:

"Excelentíssimo senhor deputado Levi Neves, digníssimo presidente da Assembléa Legislativa; Excelentíssimo senhor Deputado Frederico Trotta, meu digníssimo patrono; Excelentíssimos senhores deputados; Excelentíssimas senhoras, Excelentíssimos senhores:

Houvestes por bem acolherme como cidadão do Estado da Guanabara, cidadania de tantos forasteiros que aqui encontram seu estado de beatidade, manifestada no próprio nome da cidade, confissão amável: Rio... Assim me honrastes porque descobristes,

neste paulista filho de carioca, o meu estado de graça. E em mim homenageais vosso colega meu pai, carioca do morro de São Januario, militar civilista ao lado de Rui Barbosa, militar constitucionalista de 1932, rebelado constante contra ditaduras, exilado, prisioneiro do Estado Novo, constituinte da restauração democratica, parlamentar que propôs a extinção da Polícia Especial, denunciador de prisões iníquas e torturas, lutador contra a internacionalização da Amazonia, apresentador do ante-projeto de lei de direitos autorais dos escritores, autor da abolição de privilégios descabidos a funcionários civis e militares.

Porque reconheceis esses serviços de um carioca, Euclides de Figueiredo, quiseistes ampliar a cidadania ao filho, que aprendeu a ler na Escola Nilo Peçanha junto da Quinta, aluno do Colegio Militar do Rio de Janeiro, da Faculdade de Direito do Catete, jornalista e professor cuja linguagem carioca procurou fixar em sua literatura. Principalmente em suas peças teatrais, algumas "gregas", gregas da Praça Tiradentes. Porque ao teatro da Praça Tiradentes ia o filho, de calças curtas, levado pelo pai, que fornecia os clarins dos Dragões da Independencia ao mais brasileiro e mais carioca dos teatros... E os clarins anunciavam no palco a aparição de minhas primeiras namoradas, Lia Binatti, Margarida Max, e elas representavam sempre, no alto da escadaria, emplumadas, embandeiradas, lantejouladas, calípgias, a Pátria, a Ordem, o Progresso, a De-

mocracia, a Anistia, despejando apetites civicos no Zé Povo deslumbrado e esperançoso. Naquela plateia, o menino de Campinas — porque minha mãe, campineira, me deu à luz ao som das andorinhas e de Carlos Gomes — o menino campineiro aprendeu o teatro sem censura desta terra, teatro útil de encantadora zombaria, teatro de vingança contra a carestia da vida e a barateza dos homens, teatro de raios-de-papel de serpentina, de dança de povo sofrido, povo bom de voz, bom de pape, bom de pernas, bom de bola, povo abençoado lá do alto do Corcovado pelos braços de Nosso Senhor dos Favelados povo que aqui teve em meus colegas de Faculdade Murilo Miranda, Cotrim Neto e Alfredo Trajan o melhor de nossa carioquice juridica.

No berço de Carlos Gomes me embailei; e aqui aceitei, senhores deputados, a franqueza carioca do protesto, porque meu mais ilustre conterraneo, em vez de morar no Teatro Municipal, templo de sua música, jaz ali em prente, regendo ao relento o insulto dos pombos da capital cultural do Brasil... Agradecemos a honraria, permiti que a ofereça ao meu conterraneo, que levou pelo mundo suas operas, o Guarani que é a marcha para a fundação da cidade, o Escravo, epopéa abolicionista. Assim tentei imitá-lo, levando meu teatro de jeito carioca por este mundo que seria mais humano se fosse mais carioca. E consenti que sejamos ambos, para orgulho vosso e nosso, paulistas por mercê de Deus, cariocas por vossa mercê".